

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo

FC

02.51

O GABINETE DE MACAU EM LISBOA tem a honra de convidar V. Exa. e sua Exma. família a assistir à inauguração da **exposição de fotografias de Macau**, da autoria do publicista **Vasco Callixto**, que se realiza no dia 11 do corrente (sábado), às 19.30 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque do Estoril. Esta exposição, composta por 60 imagens de Macau, coloridas e em preto e branco, será **inaugurada pelo sr. Governador de Macau** e estará patente ao público durante 15 dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas.

Lisboa, Março, 1978

**FOTOGRAFIAS
DE
MACAU**



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	02.51

de **VASCO CALLIXTO**

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE MACAU

LEGENDAS

- 1 — A mais significativa imagem de Macau de hoje: a grande ponte Macau-Taipa (3450 m) — «Ponte Governador Nobre de Carvalho» — inaugurada em 5 de Outubro de 1974. À esquerda, o monumento ao Governador Ferreira do Amaral e em primeiro plano, o Padrão Henriquino
- 2 — As históricas Ruínas de S. Paulo, o casario da cidade e, em fundo, as serranias da China
- 3 — Macau moderna! O «Hotel Lisboa», um dos mais luxuosos do Oriente, e o monumento ao Governador Ferreira do Amaral
- 4 — Panorâmica da Baía da Praia Grande, que se contempla do Miradouro da Penha, com o Hotel Lisboa e a verdejante colina da Guia em fundo
- 5 — Do alto da ponte... — faixas de rodagem que o presente oferece ao futuro
- 6 — A ponte Macau-Taipa enquadrada no belo cenário dos jardins de Nossa Senhora da Penha
- 7 — O istmo artificial — 2150 m — que estabeleceu ligação entre as ilhas da Taipa e de Coloane, inaugurado em 1968
- 8 — A fachada oitocentista do edifício do Leal Senado
- 9 — Uma valiosa relíquia da Aviação Portuguesa — a hélice do avião que completou a primeira viagem aérea Lisboa-Macau, realizada em 1924, que se encontra exposta no Club Lusitano, em Hong Kong (Na placa: Voo épico do «Pátria» Lisboa-Macau — Incómitos aviadores Cap. António Jacinto da Silva Brito Paes, ten. José Manuel Sarmento de Beires, sarg.-mec. Manuel Gouveia — Aterragem forçada em Hong Kong — 20 de Junho de 1924)
- 10 — Presença de Camões em Macau
- 11 — Templo chinês das Ruínas de S. Paulo
- 12 — Avenida Almeida Ribeiro, a principal artéria comercial de Macau
- 13 — A «Porta do Cerco», fronteira entre Macau e a China; ao alto, as bandeiras dos dois países. Constantemente, os turistas afluem a este local. Mas muito raramente a histórica «Porta» se abre aos visitantes...
- 14 — Canhão da Fortaleza do Monte e as Ruínas de S. Paulo; ao longe, a China
- 15 — Aspecto típico de Macau
- 16 — Cemitério chinês da Taipa
- 17 — A maior árvore de Macau, no Seminário de S. José
- 18 — Edifício dos Correios, no Largo do Senado
- 19 — Templo chinês na vila de Coloane
- 20 — Cemitério chinês da Taipa
- 21 — Aspecto típico de Macau
- 22 — Pannel da fachada principal do edifício do Club Lusitano, em Hong Kong
- 23 — Aspecto típico de Macau
- 24 — Um «cartaz» que atrai milhares de pessoas...
- 25 — Panchões e fogo de artifício na inauguração de um restaurante
- 26 — Casino da pelota basca, «o jogo mais rápido do mundo»
- 27 — As Ruínas de S. Paulo e os turistas

- 28 — Cemitério chinês da Taipa
- 29 — A praia de Hac Sá, na ilha de Coloane, numa imagem que também permite apreciar a excelência das estradas do território
- 30 — Um trecho do lindíssimo Jardim de Lou Lin-lok
- 31 — Uma das mais «famosas» casas de Macau, a «Casa Pataca», onde se vendem as mais variadas peças de vestuário pelos mais convidativos preços (camisas a 50\$00 e calças a 90\$00)
- 32 — Templo de Kun lam (onde em 1844 foi assinado o primeiro tratado entre a China e os Estados Unidos da América)
- 33 — Casino Flutuante, um luxuoso navio de ontem para os turistas de hoje
- 34 — A verdejante colina da Guia vista da Avenida da Amizade; no alto, o farol
- 35 — O triciclo, transporte popular de Macau, é sempre um «motivo» de atracção turística (a blusa e o chapéu também são de Macau...)
- 36 — Preparando as redes, em Coloane
- 37 — Palácio do Governo
- 38 — Cemitério chinês da Taipa
- 39 — No «Porto Interior»
- 40 — No alto da Penha, uma placa assinala que esta é «A melhor vista sobre a China»
- 41 — Um barco de Macau
- 42 — O Padrão Henriquino
- 43 — O Farol da Guia, no ponto mais alto de Macau (108 m) — primeiro farol construído na costa da China, em 1865
- 44 — Novas construções que ladeiam a Baía da Praia Grande — à direita, o «Hotel Sintra»
- 45 — Placas de sinalização turística
- 46 — Casa-Museu do dr. Sun Yat Sen, o fundador da República Chinesa, que exerceu clínica em Macau
- 47 — Jardim da Montanha Russa
- 48 — Em Macau também há autocarros de dois pisos...
- 49 — Em primeiro plano, novas construções de Macau; em fundo, praias e serranias da China
- 50 — XXIV Grande Prémio de Macau (o n.º 1, na primeira fila, à esquerda, é Ricardo Patrese, o vencedor)
- 51 — Monumento a Vasco da Gama
- 52 — Museu Luís de Camões e estátua do comendador Senna Fernandes
- 53 — Um dos mais interessantes edifícios de Macau
- 54 — Monumento a Jorge Álvares, «o primeiro navegador que aportou à China — ilha de Lin-Tin, em 1513»
- 55 — Enquanto um pedala... o outro procura algo no chão!
- 56 — O Governador de Macau e esposa inauguram a Feira Musical Macau-77
- 57 — Igreja de S. Francisco Xavier em Coloane e monumento comemorativo dos combates contra os piratas, em 1910
- 58 — A praia da «Pousada», em Coloane
- 59 — A antiga «Porta do Cerco» — quadro existente no Museu Luís de Camões
- 60 — O piloto italiano Ricardo Patrese, vencedor do XXIV Grande Prémio de Macau, agradece as aclamações do público

Trabalhos fotográficos de Filmarte



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

**Exposição organizada de colaboração com o Gabinete de
Macau em Lisboa e a Junta de Turismo da Costa do Sol**



R	ECE.	20-2-1978	186	P	20
ESP.		19			

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete de Macau

Exm^o. Senhor

Presidente da Junta de Turismo da Costa
do Sol

ESTORIL

S/ referência

S/ comunicação

Nossa referência
Of. 91/78/GM P^o. 100.01

R. da Imprensa, à Estrela, 1, r/c.
Lisboa-2 - Portugal
Telefs. 67 10 63, 67 10 64, 67 10 25

Assunto : Exposição de fotografias de Macau.

Pretendendo este Gabinete patrocinar uma exposição de fotografias, de Macau, da autoria do jornalista Sr. VASCO CALLIXTO que recentemente visitou aquele Território, solicito a V. Ex^a. se digne informar das possibilidades de as mesmas serem expostas graciosamente nas instalações das ARCADES DO ESTORIL, a partir do dia 8 de Março p. f. e por um período de 10 a 15 dias.

A referida exposição, que se espera seja inaugurada por Sua Excelência o Governador de Macau, será composta por 60 fotografias a cores e preto e branco nos formatos 40x50, 40x40 e 30x40.

Igualmente se solicita, no caso de ser viável, a cedência das instalações, colaboração na montagem e ornamentação da sala.

Agradecendo antecipadamente a melhor atenção de V. Ex^a. para o assunto, aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1978.

O DIRECTOR,


LUÍS M. B. MORAIS SANTOS
MAJOR

MS/MH

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo	62.51 2

É muito difícil de aceitar que ainda hoje possam acontecer coisas aqui, como a que se passa a narrar: A Presidência do Conselho de Ministros (Gabinete de Maceau) escreve à Junta de Turismo da Costa do Sol um ofício a pedir a cedência da sala de exposições. Trata-se de exibir as fotografias de Maceau, do Senhor Calisto.

A Presidência do Conselho (ou o Gabinete de Maceau) poderiam não estar realmente informadas da directiva desta sala de exposições. Assim o Director da Galeria telefonou a expor a situação; que esta sala serve pelo menos há um ano para exposições de arte ao mais alto nível possível aqui, e que essa exposição viria quebrar a continuidade dessa actividade. O seu Director acredita que pode ser feita, através da cultura, uma excelente acção turística. Não espantosamente ninguém o escuta. A Direcção da Junta de Turismo da Costa do Sol parecia-lhe que um simples ofício da Presidência do Conselho, teria que ser atendido sem discussões, ou sequer com tratativas de justificação. Que se trata de um acto político, dizem. Pode-se dizer assim, que esta na direcção tem a cultura em umido pouco em consideração...

Mas, por outro lado seria um erro culpar a Presidência do Conselho de Ministros. Evidentemente que o Dr. Mário Soares não sabe nada disso, mas é que tem que se reconhecer é ainda a existência de "Padrinhos" e "Afilhados", conveniências pessoais que nada tem a ver com a cultura nem com o turismo... não parece-nos, com a Política... Ou trata-se apenas de ingenuidades? Ou de ignorâncias inadmissíveis?

Estas fotografias não são de certo o melhor documento de Maceau, mas a verdade é que fazamos todos parte desta inspeira através da Presidência do Conselho e da Junta de Turismo da Costa do Sol ou seja, mais objectivamente da Cultura e dos artistas que foram pretzidos mais uma vez, eles que já são por certo a camada mais desprotegida da população portuguesa.

Decididamente o tempo não se torna adulto por estes lados, mas acredita-se que haja alguém (e há!) que compreenda o ridículo de se mostrar esta exposição ao meio de outras como a de Sarah Affonso, Lúcia de Freitas, Carlos Calbet, Heim Teynte, Júlio dos Reis Pereira, Alice Jorge, Sarrico, Paul Pirey, o grupo "Pharis", Loureiro Seixas etc. etc. Turismo? Por certo de é desejável, mas não a este nível.

Esta história parece acaba de marcar um novo palmarés não
será a mais grave das preocupações deste País, mas por ser uma coisa fa-
cê-lo difícil de suportar. É grave e por certo que os frutíferos em Portugal
quasi tucham deixado de produzir, para poder subsistir! Videntemente
que não se com i deira uma grave a passividade, a falta de espirito de classe
entre os intelectuais. É preciso que se diga que uma qualquer acção de
protesto ou de reivindicação seria, acima, a nível nacional uma acção a nível
cultural.

Parece que, infelizmente, só por meio de crises como greves,
se é tirado o estado, o modo; mas não mostramos mais do que a bruxiga.
Assim, e já por diversas vezes, alguém fez a proposta de uma greve (aim
brilica?) dos intelectuais portugueses, mesmo que isso provoque algum mal
apenas o caso dos poucos que sabem por com humer ou dos muitos que riem por
inbecillidade. Entretanto os espiritos de uma greve de intelectuais não se
veem no dia seguinte, como os de uma greve dos salgados.

É ainda a propósito de pintura. Há de 25 de Abril podia-
-se pensar que a pintura portuguesa não seria coisa exemplar. Umas pe-
rauti um tal fulhamo dos quadros técnicos a todos os níveis, a pintura
portuguesa parece o melhor que temos...